



DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PIBID

BARROS, Raquel Pirangi.
Graduanda de Pedagogia/ UEPB
Bolsista PIBID
SANTOS, Ana Maria Felipe.
Graduanda de Pedagogia/ UEPB
Bolsista PIBID
SOUZA, Edilene Marinho de.
Graduanda de Pedagogia/ UEPB
Bolsista PIBID
MATA, Luana da Mata.
Graduanda de Pedagogia/ UEPB.
Bolsista PIBID
VALE, Elisabete Carlos do.
Professora da UEPB.
Coordenadora de área PIBID

Resumo

A produção da escrita e a formação de um leitor proficiente, no contexto da maioria das escolas públicas, ainda constitui-se como um dos principais desafios a ser enfrentado pelos professores do ensino fundamental. Pudemos constatar tal aspecto a partir da nossa experiência como bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vivenciada na Escola Municipal Maria José de Carvalho em Campina Grande/PB. A partir de uma observação inicial do cotidiano da sala de aula que nos permitiu um prévio conhecimento das características da turma, percebemos a necessidade de problematizar as produções de escritas e respectivas leituras feitas pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da referida escola. Tendo como referência os elementos captados durante a observação, organizamos o Projeto de intervenção didática: “*Ler e criar: para aprender, basta começar*” que está em desenvolvimento. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo, refletir sobre as práticas de leitura e escrita experienciadas pelos alunos, a partir do projeto de intervenção didática.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Aprendizagem.



1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são imprescindíveis na vida cotidiana de todos os indivíduos, pois se fazem presentes em todos os contextos – educacionais e sociais. Espera-se que essas habilidades sejam desenvolvidas pelos alunos a partir dos primeiros anos do Ensino Fundamental, visto que o domínio da leitura e da escrita é condição fundamental para que os alunos apresentem um bom desempenho nas demais áreas do conhecimento e para o exercício da cidadania. Nos cursos de Pedagogia muito se fala a respeito das dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos do ensino fundamental e de como o processo de formação de professores das séries iniciais da educação básica tem relação com essa problemática. As dificuldades enfrentadas pela escola em seu trabalho de ensinar os alunos a ler e a escrever vêm instigando a realização de muitas pesquisas que se propõem a apontar caminhos para efetivação de um trabalho que, de fato, promova o acesso dos alunos em geral a um mundo que é organizado e orientado pela escrita (TASSONI, 2012).

Assim, a partir do que diagnosticamos no cotidiano escolar, no que se refere às dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos, decidimos juntamente com a professora titular da turma, organizar o projeto de intervenção didática “*Ler e criar: para aprender, basta começar*”, cujo objetivo principal é “Despertar e estimular o gosto pela leitura das crianças, proporcionando momentos de leitura prazerosa, arte e produção textual”, buscando assim, contribuir com o processo de aprendizagem desses alunos, ao mesmo tempo em que, enriquecemos a nossa formação acadêmica e profissional. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre a nossa experiência de iniciação à docência vivenciada na Escola Maria José de Carvalho, tendo como referência o desenvolvimento do projeto de intervenção didática cujo enfoque central são as práticas de leitura e escrita trabalhadas no decorrer do desenvolvimento do projeto didático. Tal trabalho foi inserido no planejamento global da escola e vem sendo desenvolvido desde julho deste ano.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura como objeto de estudo nunca foi tão discutida como está sendo nos últimos anos. Freire (2006) define leitura como

O ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (FREIRE, 2006, p. 22).

O verdadeiro significado da leitura na perspectiva freireana vai além do meramente decifrar os códigos linguísticos, é acima de tudo, compreendê-los de forma com que os mesmos formem um significante. Ou seja, o ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta através da escrita, demonstrar o que quer o que sabe, o que pensa, o que imagina. A escola deve ser o um espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação do leitor crítico e criativo. O exercício cotidiano da leitura em sala de aula de textos diversos é de fundamental importância para a formação do aluno leitor, para estimular o hábito e o prazer pela leitura, bem como para o desenvolvimento de outras competências fundamentais para a formação de sujeitos na sociedade contemporânea.

Conforme os PCN'S (1997):

Ao longo dos oito anos do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado (BRASIL, 1997, p. 41).

A leitura em sala de aula é de fundamental importância para a formação do educando, uma vez que, é a partir do domínio desta que o aluno adquire competências para caminhar de forma bem sucedida na escola, futuramente, na vida profissional e social contribuindo como sujeito crítico e participativo. Na escola, o trabalho com leitura deve ser diário e cobrado, não deve ser uma leitura apenas para aprender a decodificar, deve ser uma leitura que façam os alunos refletir e compreender, não apenas o texto, mas também a sociedade na qual estão inseridos. Trabalhando-se diariamente com a leitura, aumentam-se as chances de



despertar nos alunos o gosto pela leitura, podendo dessa maneira, minimizar as dificuldades de leitura e escrita.

3. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, resultado do trabalho desenvolvido na Escola Maria José de Carvalho a partir de estudos bibliográficos sobre a temática e de observações do cotidiano escolar que favoreceu um diagnóstico sobre as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos. Inicialmente, fizemos observação da turma, depois fizemos uma sondagem através de conversas informais com os alunos e a professora. Estudamos entre outras referências, documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN'S), os quais foram referências para a elaboração do Projeto de intervenção didática. A referida escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite, horário esse destinado a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é organizada através do sistema de ciclos, atendendo do primeiro ciclo inicial ao segundo ciclo final. A turma que atuamos é a do primeiro ciclo final (3º ano do Ensino Fundamental I) composta por 20 alunos.

4. Resultados e discussões

O envolvimento no cotidiano da sala de aula possibilitou-nos compreender melhor o processo ensino/aprendizagem vivenciado por alunos e professora, suas dificuldades e possibilidades de aprendizagem. Assim, dos vinte (20) alunos do primeiro ciclo final (3º ano), cinco (05) apresentam sérias dificuldades de leitura e escrita que interferem diretamente na aprendizagem de outros conteúdos. Iniciamos nossa atuação com jogos pedagógicos fazendo uso da leitura e da escrita com os alunos que apresentavam mais dificuldades, neste curto período de ação pedagógica é possível percebermos o avanço dessas crianças, principalmente dos cinco que apresentavam mais dificuldades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do nosso estudo foi possível observarmos o quanto as dificuldades de leitura e escrita se fazem presentes no cotidiano escolar. Por isso é importante que na escola a criança seja incentivada, desde cedo, a ler e escrever por prazer e não



por obrigação. Para que isso aconteça o aluno deve ter acesso a todos os gêneros textuais (revistas, jornais, cordéis, etc.), para que este perceba o quanto a leitura é fantástica. A leitura e a escrita são essenciais na vida de qualquer pessoa, ambas devem ser desenvolvidas no decorrer da vida dos alunos, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, sem o domínio de tais habilidades a criança não terá um bom desempenho nas demais atividades escolares. Portanto, o professor deve buscar meios de despertar em seus alunos, o quanto antes, o gosto pela leitura e pela escrita, fazer delas atividades prazerosas.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**; v.2. – Brasília: 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

SORES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. In: Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004. pp. 96 – 100. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-e-Letramento-Magda-Soares-1> Acesso em: 10 out. 2014.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. A leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a prática docente a partir da voz dos alunos. In: **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 27, p. 191-209, jan./abr. 2012.